

## Cenário positivo de investimento no setor de saneamento até 2033

FÁBIO LUÍS PEDROSO - EDITOR - <https://orcid.org/0000-0002-5848-8710> (fabio@ibracon.org.br)

**E**studo da Messe Muechen do Brasil, subsidiária de uma das maiores empresas de feiras do mundo, que vai promover a IFAT Brasil, feira internacional de saneamento a ser realizada em 2024, aponta que o setor tem potencial de receber recursos da ordem de R\$ 580 bilhões até 2033.

O cenário positivo para o país levou em consideração o montante de investimento em infraestrutura no setor de saneamento de 1992 a 2022, a projeção da população brasileira até 2030, as projeções de inflação para corrigir os custos atuais de manutenção e operação, e as estimativas de investimentos para manter o parque operacional instalado e para criar nova infraestrutura para atender às metas do Novo Marco Legal do Saneamento.

### 1. INVESTIMENTOS PASSADOS

De acordo com o levantamento realizado, os investimentos externos em saneamento de 1992 a 2000 foram de R\$ 35 bilhões, majoritariamente em infraestrutura de

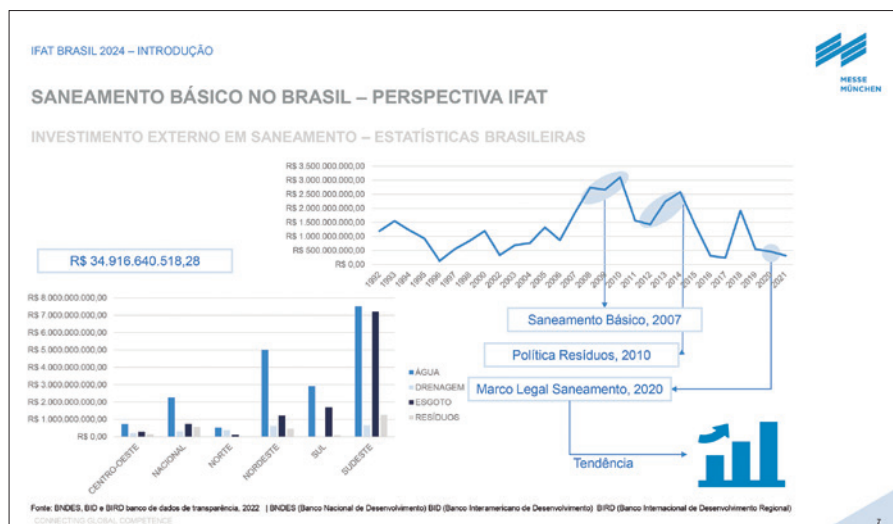


Figura 1 — Investimentos externos em saneamento no Brasil de 1992 a 2021, por regiões

abastecimento de água e coleta de esgotos na Região Sudeste. O Nordeste ficou com a segunda maior parcela de investimentos em abastecimento de água (Figura 1).

Deste total, quase R\$ 23 bilhões foram destinados a projetos já encerrados e cerca de R\$ 12 bilhões são passivos para serem

usados em projetos de saneamento em andamento, a maioria também de obras na Região Sudeste.

Esses investimentos vieram do Banco Mundial, do Banco Interamericano Desenvolvimento (BID) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que atuam de forma semelhante: eles se comprometem com o investimento para o país e vão liberando o recurso conforme são feitas as comprovações do projeto básico.

Muitas das vezes o recurso disponibilizado deixou de ser usado em razão de o projeto básico não ter sido apresentado (Figura 2). Segundo Renan Andreguetto, gerente de projetos da Messe Muechen do Brasil, com a insegurança legal até 2000, ficava muito difícil criar parcerias público-privada e envolver as empresas do setor a se envolverem nas atividades necessárias para obter o financiamento.

O cenário começou a mudar em 2020 com o Novo Marco Legal do Saneamento, que trouxe facilidades para criação de instrumentos financeiros e processos de concessões privadas regulamentados,

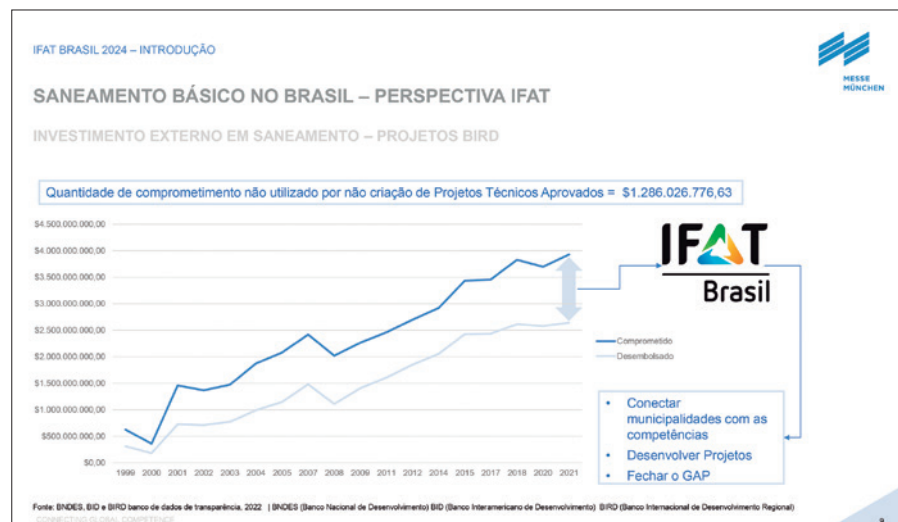


Figura 2 — Evolução dos investimentos externos comprometidos e desembolsados de 1999 a 2021

capazes de garantir segurança jurídica e lucratividade para os operadores do setor, atraindo investidores privados nacionais e internacionais.

A ponto de nos dois primeiros anos de vigência do Novo Marco Legal do Saneamento, o investimento externo ter quase triplicado em relação ao período de 1992 a 2000, alcançando R\$ 90 bilhões.

O Novo Marco Legal do Saneamento colocou metas e indicadores específicos, como o abastecimento de água para 99% da população e a coleta e tratamento de esgoto para 90% da população brasileira até 2033, além de se comprometer com os indicadores quantitativos da antiga Lei de Saneamento Básico, aprovada em 2007 e posteriormente revogada, e da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em 2010.

## 2. PROJEÇÕES SETORIAIS

Atualmente, o Brasil possui uma boa rede coletora de resíduos, mas não faz a destinação correta deles, com uma prática de despejá-los em lixões, que é proibido por lei desde 2010. Em razão disso, o estudo prevê que a área que mais deve receber recursos é a de gestão de resíduos sólidos e a geração de energia a partir deles, com investimentos previstos de R\$ 227 bilhões até 2033 (Figura 3).

Em seguida, a drenagem urbana deve abocanhar cerca de R\$ 178 bilhões, porque sua implantação no país registra o pior índice. A infraestrutura de drenagem em áreas urbanas não tem suportado a quantidade de água que chega nas cidades brasileiras quando ocorrem eventos de chuvas fortes.

A gestão de esgoto deve receber R\$ 108 bilhões e a gestão de água, R\$ 67 bilhões, por contarem com boa infraestrutura instalada no país.

Em relação à distribuição regional dos investimentos, o Sudeste contará com o maior montante, de cerca de R\$ 261 bilhões, por concentrar quase 30% da população brasileira. Na sequência, estão Nordeste (R\$ 133 bilhões), Sul (R\$ 90 bilhões), Norte (R\$ 52 bilhões) e Centro-Oeste (R\$ 44 bilhões) — Figura 4.

Andreguetto destacou os estados com maiores problemas em saneamento e que, por isso, oferecem maiores oportunidades para investimento. O Pará é o estado mais populoso da Região Norte e, apesar

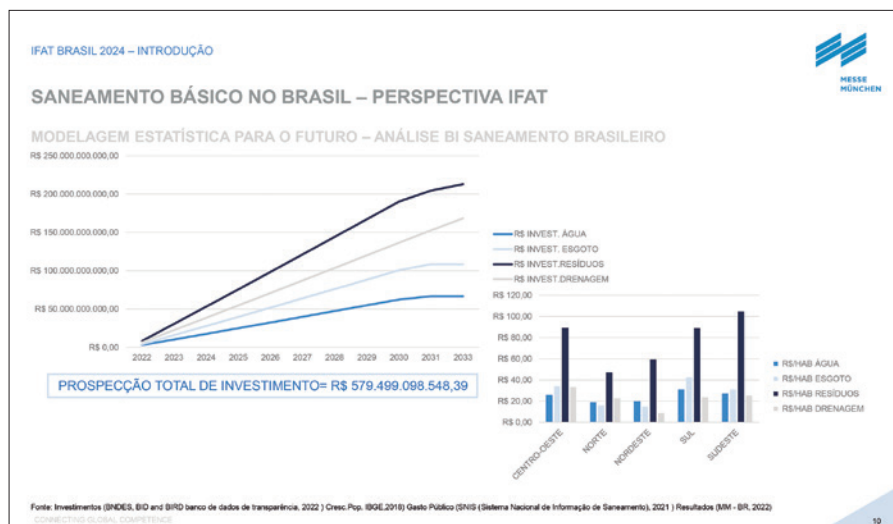


Figura 3 — Projeções de investimento em saneamento no Brasil de 2022 a 2033, por setor e por regiões

de cercado por rios, tem um índice muito baixo de atendimento no abastecimento de água. Já, Santa Catarina não tem infraestrutura de esgoto suficiente para atender sua população, principalmente a concentrada em regiões que viveram um boom imobiliário, como Balneário Camboriú. Rio de Janeiro tem sofrido com a questão da coleta e gerenciamento dos resíduos. Por fim, Minas Gerais, em especial, Belo Horizonte, deve receber os maiores investimentos em drenagem, por ter problemas frequentes de inundação.

## 3. CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA INVESTIMENTO

O Brasil oferece boas condições para o investimento de países desenvolvidos.

O país mostrou que sua democracia é sólida com a transição de governo em 2023. O país tem um marco legal do setor de saneamento que traz amortização de longo prazo dos investimentos, bom retorno operacional dos serviços somado ao excelente retorno financeiro. “Hoje o Brasil possui a maior taxa de juros reais, o que é fantástico para os investimentos”, argumentou Andreguetto. Além disso, no setor de abastecimento de água e coleta de esgoto, a margem de lucro é maior porque o custo de implementação dos serviços será menor.

Por isso, o estudo projeta uma taxa de retorno bruto do investimento de 25%, que é bastante alta se se comparar com a taxa de retorno do setor elétrico, que tem ficado em 18% em 30 anos. ☹

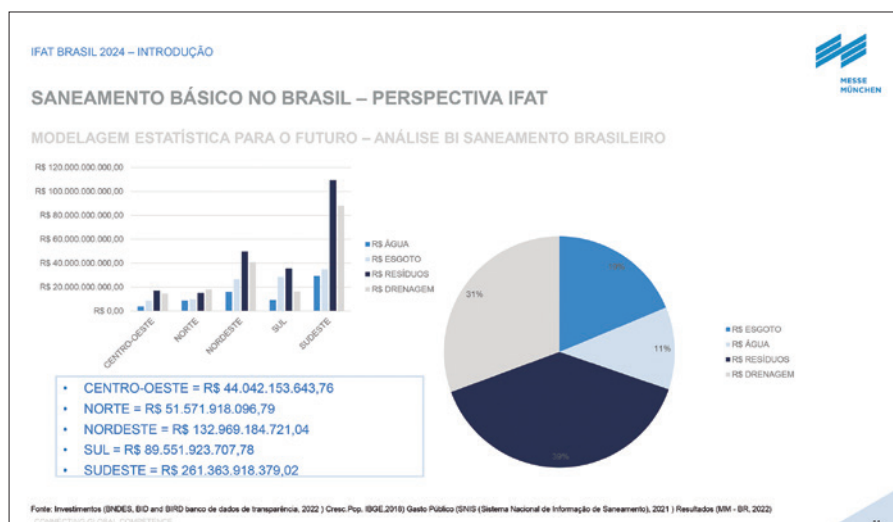


Figura 4 — Divisão percentual e quantitativa da projeção de investimentos em saneamento por setor e região